

PRECONCEITO VELADO SOBRE CORPO GORDO: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DO DISCURSO DE EMPODERAMENTO

ANE CRISTINA THUROW¹; ARACY GRAÇA ERNST²

¹*Universidade Católica de Pelotas – ane.thurow@gmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – aracyep@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os padrões estéticos transformaram-se com o tempo e configuraram novas maneiras de constituição da corporeidade e apreensão de sentidos que se moldaram segundo a formação ideológica capitalista. Essa transformação do discurso em relação ao corpo mantém as formas de repressão frente a uma adequação do corpo ao novo modo e estilo de vida contemporâneo. A ideia de sociedade foi reduzida à idealização de mercado, instituído pela regulação globalizada, acarretando mudanças na conectividade, no consumo de produtos, nos espaços cada vez menores, e os sujeitos sentem essas mudanças através do corpo e seu peso (SANT'ANNA, 2001).

Por isso, dizemos que o corpo é investido de sentidos e alvo de novos mecanismos de poder (ORLANDI, 2012a). O corpo é discurso e o corpo gordo pode ser visto como à margem, estranho, e seu discurso transborda em sentidos. Esse discurso pode sinalizar uma resistência aos saberes dominantes, presentes na sociedade. Essa resistência pode estar conectada à maneira pela qual o sujeito se individualiza, pois o sujeito relaciona-se com o seu corpo já atravessado por uma memória, pelo discurso social que o significa (ORLANDI, 2012b).

Como o discurso é palavra em curso e está em constante movimentação, os sentidos se desestabilizam e transformam o jogo ideológico existente na sociedade, sendo reforçado pela mídia que tem o “poder” de reproduzir/transformar certos dizeres. A veiculação de matérias sobre corpo gordo é escasso, a não ser em programas de emagrecimento, moda plus size e receitas para manter a saúde do corpo, o que permite uma apreensão de um discurso preconceituoso para com os sujeitos gordos. Possivelmente, o contingente de informações discriminatórias que chega até uma pessoa acima do peso pode desestimular e fazer com que ela se sinta à margem da sociedade.

O corpo traz, em si, efeitos de sentido que são produzidos pelo sujeito. A aparência física e o comportamento divulgam uma postura frente à sociedade. Pensando nisso, apresentamos algumas questões que nortearam nosso trabalho. Primeiro, o sujeito, determinado ideologicamente, pode rebelar-se contra certas padronizações estéticas? E, a ruptura de um dizer se reflete no sistema de reprodução?

Novas leituras sobre os dizeres referentes ao corpo gordo precisam ser feitas, pois o sujeito, ao interagir, pode além de reproduzir um sistema sócio-históricamente configurado, resistir e/ou transformar certa norma. Para fazer o embasamento teórico, utilizaremos os pressupostos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheutiana que trabalha com a desconstrução das evidências empíricas, buscando a compreensão das determinações sócio-históricas na constituição dos sentidos.

A maneira como o sujeito configura seu dizer, revela pistas de sua filiação à determinada formação discursiva (FD), aqui configurada como Discurso de Empoderamento. Os dizeres podem ser desdobrados e se transformarem, criando

sentidos distintos, mas continuamente estão interligados à FD do sujeito que os produziu. Segundo PÊCHEUX (2014, p. 310), “uma FD não é um espaço estruturalmente fechado, pois é ‘invadido’ por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FDs) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais.”.

A movimentação dos discursos permite que novos sentidos sejam produzidos, isto porque o sujeito está submetido à língua. No entanto, quando o sujeito ousa se rebelar, ele cria uma ruptura que, em alguns casos, pode ser vista como desidentificação à formação ideológica. Essa possibilidade configura uma desestabilização dos dizeres que mantinham o jogo ideológico, realizado pela mídia e pela sociedade contemporânea.

Para entender a veiculação dos enunciados sobre o corpo do sujeito gordo, buscamos compreender os possíveis efeitos de sentido produzidos em dois enunciados descritos na postagem intitulada “11 frases infelizes que toda gorda já ouviu” redigida pela jornalista e blogueira Ju Romano no site M de Mulher.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de discutir o tema corpo gordo, foram realizadas buscas no site M de Mulher, da editora Abril, redigidas pela blogueira Ju Romano, que trata de questões feministas e aceitação corporal. A postagem intitulada “11 frases infelizes que toda gorda já ouviu”, publicada em 6 de março de 2015 e atualizada em 8 de setembro do mesmo ano, mostrou-se condizente com a proposta a ser tratada. A postagem faz referência à gordofobia, ao preconceito e à dificuldade que deve ter uma pessoa gorda na sociedade atual.

Da materialidade discursiva exposta, realizamos dois recortes em dois enunciados com intuito de encontrar pistas apreendidas como propulsoras de preconceito para com o sujeito gordo. A partir disso, apontamos direções que nos levam a pensar na constituição da FD configurada como Discurso de Empoderamento e a maneira como o discurso cria uma ruptura no discurso sócio-histórico instituído na sociedade e difundido pela mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mídia difunde informações diárias de como tornar-se magro, como é um corpo bonito, quais as medidas apropriadas para ser saudável, deixando o sujeito gordo à margem, desacomodado frente à sociedade homogeneizadora dos corpos. Entendemos que os discursos são heterogêneos, mas a imposição de um saber dominante veiculado pela mídia parece persistir sobre o desejo do sujeito gordo mostrar seu lugar. A primeira análise do discurso da blogueira refere-se a sequência discursiva: “Ela está ótima, mas engordou [...] Pensei, mas não falei: “Deve ter engordado porque está feliz demais para contar calorias.”.

Na sequência apresentada, temos as palavras, “ótima” e “engordar”, conectadas pela conjunção “mas”, permitindo a classificação de uma oração coordenada sindética adversativa. Pelo uso da conjunção, sugere-se a desmistificação da informação primária, perceptível pelo discurso da blogueira, que, em sua interpretação, expõe ser uma situação contrária. Podemos observar a existência da oposição entre estar “ótima” e “engordar”, e esse discurso é difundido pela mídia, que incentiva a construção e a consolidação de certos padrões corporais e estéticos, e, desta forma, os sujeitos constroem-se, principalmente, através do corpo e da imagem que projetam (GARCIA, 2005).

Na continuidade da materialidade discursiva, temos o enunciado “Pensei, mas não falei” que explana o investimento de poder da blogueira em relação à formação imaginária que tem de si mesma, com seu corpo significante e seu discurso inscrito na FD configurada como Discurso de Empoderamento. O discurso da blogueira poderia ser reescrito como questionamento da seguinte forma: Uma pessoa gorda não pode ser feliz do jeito que está ou sua forma corporal não está de acordo com o padrão estético? Somos constantemente bombardeados por discursos de uma sociedade capitalista e, atualmente, as propagandas para ser saudável são inúmeras. Para conseguir um corpo belo, precisamos comer determinados alimentos, fazer certos exercícios, que são alterados a todo o momento, conforme os propósitos do mercado. Esses dizeres interpelam os sujeitos, materializando esse discurso de padronização e exclusão do sujeito gordo e/ou feio.

Ainda, atentamos para a expressão “contar calorias”, uma metáfora produzida e, podemos dizer, construída sócio-historicamente. Ao discursivizar sobre algo, produzimos efeitos de sentidos que se dispersam. A metáfora vai além, pois, para compreendê-la, buscamos o sentido que não está nas palavras, mas que é produzido por nossa filiação à determinada FD. O avanço tecnológico e científico gerou efeitos significativos na vida cotidiana das pessoas, o que também modificou seu modo de significar. Como nos diz SANT’ANNA (2001, p. 76), “o corpo humano, derradeiro território a ser conquistado, desvendado e controlado, revela-se, assim, um campo preferido às experimentações da biotecnologia e dos investimentos da economia de mercado”. Não há como fugir do sistema capitalista, pois somos ideologicamente afetados e nos significamos a partir dele.

Ao observamos a sequência “deve ter engordado porque está feliz”, encontramos no discurso da blogueira mais uma pista da sua filiação a FD do Discurso de Empoderamento. A facilidade de se conseguir alimentos prontos para comer pode fazer o sujeito engordar, o que pode induzir a algo bom ou ruim, como uma melhoria financeira para comprar o que gosta de comer, ou simplesmente falta de tempo para buscar alimentos menos calóricos. E isso interfere na imagem corporal dos sujeitos da contemporaneidade.

Pensando no emprego das palavras e nos efeitos de sentido produzidos, passamos à segunda sequência discursiva: “Ela é bonita, mas é gordinha [...] Pensei, mas não falei: Ela é bonita E gorda E sua opinião é irrelevante na vida dela...”. Ao defrontarmo-nos com o enunciado, novamente encontramos a oposição de dois vocábulos – bonita e gordinha. O uso da conjunção “mas”, aparentemente, traz um contraste referente aos dois adjetivos, pois uma pessoa “gordinha” supostamente não é “bonita”? Os efeitos de sentidos veiculados nesse dizer parecem condizer com o saber veiculado pela mídia e pela sociedade. Atentamos para o diminutivo de gorda. Tal fato indica um discurso que visa a minimizar o efeito pejorativo que, muitas vezes, o termo carrega e que se sustenta na ilusão subjetiva de controle dos sentidos.

Como nos diz Pêcheux (2009, p. 146), “as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam”, indicando que o sentido das palavras é dado a partir das filiações ideológicas desses sujeitos. Observamos que o discurso da blogueira remete à importância do investimento de autonomia e da aceitação da imagem corporal, o que se percebe pelo enunciado “Ela é bonita E gorda E sua opinião é irrelevante na vida dela...”. Este enunciado traz o “E” em letras maiúsculas, o que coloca em destaque a continuidade aos atributos dessa mulher imaginada e, além disso, traz as reticências, permitindo a construção de sentidos

outros. Daí resultam efeitos de sentido regulados e determinados pela forma-sujeito, que rememoram às filiações da FD do Discurso de Empoderamento.

A configuração da FD intitulada DE acolhe dizeres mais ou menos recorrentes sobre os saberes de mulheres que buscam o reconhecimento de si. No interior da FD, pode haver discursos favoráveis ou desfavoráveis ao saber dominante, pois suas fronteiras são movediças. O discurso da blogueira traz à tona uma FD do Discurso de Empoderamento, em que há um investimento de autonomia e poder em relação à aceitação da forma corporal.

Segundo HOROCHOVSKI (2006, p. 22), “ocorre empoderamento quando atores sociais reúnem recursos que lhes permitem, efetivamente, tomar parte das decisões que lhes afetam, por meio de sua voz e de suas ações”. Com isso, emergem resistências que fazem parte de uma resultante de tensões e conflitos em busca de algo novo, como uma nova organização do discurso. No jogo ideológico a que está submetido, o sujeito pode, além de reproduzir um sistema sócio-histórico configurado, resistir e/ou transformar o modelo normativo.

Muitos discursos da sociedade contemporânea são propagados pela mídia, que potencializa a padronização sociocultural de uma beleza corporal, interpelando ideológica e inconscientemente o sujeito. Ao discursivizar, pela fala ou pelo corpo, o sujeito filiado a certa FD, significa. E isso ocorre no discurso da blogueira, que cria uma ruptura frente à padronização de certo tipo corporal como o mais belo e aceitável, marcando a resistência aos saberes padronizadores.

4. CONCLUSÕES

A partir da materialidade discursiva analisada, configuramos a FD do Discurso de Empoderamento como um saber representativo do processo de investimento da autonomia, da aceitação das diversas formas corporais e da conscientização das mulheres na sociedade. A aceitação das diferenças corporais surge no discurso da blogueira, que inscrita na FD do Discurso de Empoderamento, tenta desmistificar a questão do preconceito velado, criando espaços de compreensão das possíveis falhas reveladas na/pela língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, W. **Corpo, mídia e representação:** estudos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- HOROCHOVSKI, R.R. Empoderamento: definições e aplicações. In: **Encontro Anual da ANPOCS**, 30, 2006, Caxambu. Anais. Caxambu: Anpocs, p. 1-29, 2006.
- M de Mulher. **Estilo de vida.** M/Trends, 8 set. 2015. Acessado em 15 nov. 2015. Online. Disponível em <http://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/m-trends/11-frases-infelizes-que-toda-gorda-ja-ouviu>
- ORLANDI, E.P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. (2001) 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012a.
- _____. **Discurso em análise:** Sujeito, sentido e ideologia. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012b.
- PÊCHEUX, Michel. (1988) **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2009.
- _____. A análise de discurso: três épocas (1983). In: GADET, Françoise & HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso:** Uma introdução à Obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 2014. Cap. VII. p. 307-315.
- SANT'ANNA, D.B. **Corpos de passagem:** ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.